

## O BICHINHO DA MAÇÃ: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO

CÁSSIA APARECIDA FELIPE, LÚCIA HELENA FERREIRA LOPES

### RESUMO

O presente resumo tem o objetivo de apresentar relatos de uma experiência vivenciada no desenvolvimento de uma atividade de extensão, que é parte integrante do Projeto intitulado “Desenvolvimento da competência linguística: da formação pedagógica às práticas de alfabetização”, submetido ao edital do Paex -UEMG 1/2024 e realizado em uma escola pública de Educação Básica, na cidade de Capinópolis-MG, com estudantes do Ensino Fundamental I: Anos Iniciais. O projeto – um diálogo entre práticas de alfabetização, competência linguística e literatura infantil – foi planejado como uma proposta didático-pedagógica com vistas a contribuir para a melhoria do cenário educacional brasileiro que tem negligenciado a formação proficiente de estudantes leitores e escritores, como apontam os números do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em 2022, divulgados pela mídia nacional. Segundo os dados, entre 2019 e 2021, mais que dobrou o número de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental que não sabiam ler e escrever palavras isoladas como ‘mesa’ e ‘vovô’. Esses dados contrastam com os critérios estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), segundo os quais, para considerar que a criança está alfabetizada, ela deverá demonstrar habilidades quanto ao 1) Processo de decodificação: quando o(a) alfabetizando(a) reconhece e usa o sistema de escrita compreendendo a correta identificação das letras do alfabeto e do(s) som(ns) a elas correspondentes e, também, é capaz de identificar palavras e frases, de forma compreensiva e significativa, em contextos simples e familiares; 2) Processo de codificação: quando o(a) alfabetizando(a) utiliza as palavras, valendo-se das formas linguísticas para elaborar textos curtos – bilhetes, listas, placas etc. – legíveis e coerentes, utilizando as regras básicas da ortografia, correlacionando as situações de linguagem às práticas socio interacionais cotidianas. O projeto de extensão foi idealizado e planejado, então, com o propósito de contribuir para a formação do

estudante-alfabetizador e, conseqüentemente, para a ampliação das habilidades de leitura de estudantes-alfabetizados por meio da literatura infantil. O foco incidu sobre os processos de desenvolvimento da competência linguística no que se refere às habilidades de leitura proficiente por meio do uso estratégico e pragmático dos recursos léxico-gramaticais – que respondem pela materialidade dos textos verbais, tanto orais quanto escritos – em diálogo com a literatura infantil. Postula-se que, para reverter o quadro acima apresentado – de baixo grau de desenvolvimento das habilidades de leitura estudante brasileiro –, faz-se necessário, antes de tudo, proporcionar uma sólida formação linguística/literária ao pedagogo – no sentido de possibilitá-lo compreender a estrutura da língua portuguesa e utilizá-la de forma estratégica nas práticas didático-pedagógicas – em especial, capacitá-lo para, durante as práticas de alfabetização, propor atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e de escrita. Assim, alicerçado nos princípios da linguística textual, nas práticas de alfabetização, nos pressupostos e postulados da BNCC (2018), em Lajolo (2022), Soares (2009), Kleiman (2002) e Zilberman (1991, 2003), foram selecionadas e trabalhadas, sob a forma de ateliê, as obras: *História de amor*, de Regina Coeli Rennó; *“Leilão de jardim”*, poema de Cecília Meireles; *O “Bichinho da Maçã”*, de Ziraldo e, por fim, fábulas escritas por Esopo e Monteiro Lobato. A seleção dessas obras considerou a adequação teórica e linguística à etapa da alfabetização, visando colaborar com o processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à leitura e à escrita pertinentes e significativas. Para o desenvolvimento das atividades, não foi estruturado um roteiro fixo, todavia, de forma geral, os encontros – realizados a cada quinze dias, com duração de 100 minutos cada – iniciavam-se com uma roda de conversa sobre o gênero e a temática selecionados, buscando sensibilizar os estudantes para a recepção da produção literária. Em seguida, eles eram instigados a fazerem inferências sobre o conteúdo do que seria lido, a partir das informações verbais e não verbais constantes na capa do livro. Na sequência, os estudantes ouviam a leitura dramatizada e confirmavam ou refutavam as hipóteses levantadas. No final, eles falavam sobre a(s) impressão(ões) e emoção(ões) desencadeada(s) pela escuta do texto e realizavam uma leitura

dramática de fragmentos, com o propósito de fixar as letras, os sons e as palavras novas. No encontro seguinte, as crianças faziam o exercício de (re)construírem, oralmente, o texto do último encontro e elaboravam atividades de linguagem: no início, sob a forma não verbal e, nas atividades finais, elaborando pequenos textos. Embora tenham sido trabalhadas cinco diferentes obras, para o desenvolvimento desta comunicação, o enfoque recaiu tão somente sobre as atividades referentes ao “Bichinho da maçã”, livro infantil escrito e ilustrado por Ziraldo. Iniciou-se a atividade apresentando a capa do livro, levando as crianças a construírem hipóteses sobre a história que seria narrada e, na sequência, fez-se uma leitura dramatizada, de partes do texto, detendo-se em cada página para explorar o texto não verbal e ampliar o conhecimento das crianças a respeito dos bichos, personagens da história; dos bichinhos das frutas; das particularidades da maçã e, também, para criar hipóteses sobre a sequência da narrativa. Um ponto alto da leitura foi a descoberta da placa, afixada na árvore onde estava o bichinho com os seguintes dizeres “É proibido comer a maçã.” Nesse momento discutiu-se a função sociocomunicativa do gênero textual placa, a estrutura composicional e os sentidos produzidos pelas palavras lá escritas, tais como, a importância das palavras para o registro dos dizeres nas placas e a necessidade de lê-las e compreender os comandos nelas inscritos, quando são utilizadas nas diferentes situações comunicativas. Por fim, cada criança recebeu uma maçã e, ao analisá-la, descobriram que o bichinho, na verdade, era a semente da qual nasceriam pés de maçãs que produziriam muitas outras maçãs. As crianças se envolveram muito com a história narrada, chegando ao ponto de atribuir um nome próprio – Geraldo – para o bichinho da maçã. Na aula seguinte, para retomar a atividade, desenvolveu-se uma atividade de leitura e, para isso, foram recortados alguns fragmentos da história e colocados em um envelope, distribuído para os alunos. Eles deveriam ler os fragmentos, colocá-los em ordem, conforme o desenvolvimento das ações da história criada por Ziraldo e, no final, fazer a leitura da sequência correta, tudo isso mediado pela professora-extensionista. Para encerrar a atividade, as crianças receberam uma folha para criarem uma placa que deveria manifestar as impressões sobre a leitura da historinha de Geraldo - o Bichinho da

maçã. A produção escrita evidenciou que – embora os textos apresentem desvios gramaticais – algumas crianças já desenvolveram habilidades que as qualificam como alfabetizadas e outras ainda não têm essas habilidades consolidadas e necessitam de uma atenção mais personalizada. As atividades realizadas, ao longo da aplicação do projeto de extensão, resultaram-se muito positivas, principalmente, devido à interação, ao interesse e ao engajamento das crianças na realização de cada uma delas. Pode-se verificar, sobretudo, a ampliação das habilidades de leitura dos textos literários e, sobretudo, a organização das ideias e o entusiasmo das crianças ao desenvolverem as atividades de escrita de forma autônoma. Ao final, compreendeu-se a relevância do projeto de extensão e a necessidade de intervenções que oportunizem o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, alavancadas, sobretudo, pelo uso adequado e pertinente de textos da literatura infantil. Os resultados evidenciaram não somente um acentuado desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, mas também, da construção de um imaginário robusto, oportunizando uma boa performance escrita. Dessa forma percebe-se, portanto, que a literatura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da competência linguística na etapa de alfabetização. É necessária, também, a formação literária de professores-alfabetizadores para que eles possam não somente utilizar a literatura nas práticas didáticas da alfabetização, mas também despertar o interesse pela leitura literária. Cabe, portanto, à escola formar crianças leitoras e escritoras proficientes – não somente a decodificação das letras, das palavras, dos períodos e dos parágrafos, mas a leitura que faculta a compreensão do conteúdo lido –, pois somente lê e escreve, quem aprende ler e escrever, para além dos textos verbais, o próprio viver.

**Palavras-chave:** Competência linguística; Literatura; Alfabetização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

CATELAN, S. S.; RINALDI, C. A atividade experimental no ensino de Ciências Naturais: contribuições e contrapontos. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 13, n. 1, 2018.

FRISON, M. D. et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, Florianópolis, 2009.

RICHTER, L.; SOUZA, V. M.; LIMA, V. M. DO R. O uso de imagens como possibilidade de reflexão para licenciandos sobre a prática docente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 97, n. 246, p. 425–441, maio 2016.

VANDERLEY, J. S. O ensino de ciências nos anos iniciais e o livro didático: um olhar sobre as atividades práticas experimentais na perspectiva do ensino por investigação. 2023. 170f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

ZANETINNI, N. L. Experimentação do ensino de ciências: critérios do programa nacional do livro didático – ensino fundamental (1996-2019). 2022. 80f. Dissertação (Programa de pós-graduação em ensino, história e filosofia das ciências e matemática) - Universidade federal do ABC, Santo André, 2022.

#### **AUTORES:**

**Cássia Aparecida Felipe**, Graduada em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: [cassia.1537748@discente.uemg.br](mailto:cassia.1537748@discente.uemg.br).

**Lúcia Helena Ferreira Lopes**, Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre em Língua Portuguesa pela mesma instituição. Professora na Universidade Estadual de Minas Gerais, unidade Ituiutaba. E-mail: [lucia.lopes@uemg.br](mailto:lucia.lopes@uemg.br).